

**A importância do estágio supervisionado e do planejamento para a formação do professor de geografia: relato de experiência**

**The importance of supervised internship and planning for geography teacher training: experience report**

**La importancia de las prácticas supervisadas y la planificación para la formación de profesores de geografía: informe de experiencia**

Recebido: 13/08/2020 | Revisado: 20/08/2020 | Aceito: 25/08/2020 | Publicado: 29/08/2020

**Igo Marinho Serafim Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3662-1859>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: [igomarinho27@gmail.com](mailto:igomarinho27@gmail.com)

**Carla Andreza Oliveira Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2323-7345>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: [c.andreza@outlook.com](mailto:c.andreza@outlook.com)

**Amanda Cristiane Gonçalves Fernandes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8462-6171>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [amandafernandestt@gmail.com](mailto:amandafernandestt@gmail.com)

**Patrícia Luana Araújo dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9258-3842>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [patricialuannaaraujo@gmail.com](mailto:patricialuannaaraujo@gmail.com)

**João Guilherme Tejo Barros Freire**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4496-3250>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: [contatojoaofreire2@gmail.com](mailto:contatojoaofreire2@gmail.com)

**Cosme Nunes dos Santos Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2872-2382>

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Brasil

E-mail: [cnsjunior12@gmail.com](mailto:cnsjunior12@gmail.com)

**Francisca Juliana Bezerra Nunes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5910-2293>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [jujuba.nunes.04@gmail.com](mailto:jujuba.nunes.04@gmail.com)

**Devid Wallas de Sousa Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9586-794X>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: [devidwallas.geo@hotmail.com](mailto:devidwallas.geo@hotmail.com)

**Sandro Sanches dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8778-8619>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: [sandrosanches27@gmail.com](mailto:sandrosanches27@gmail.com)

**Ianny da Silva Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0853-2127>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: [iannysilvandrade@gmail.com](mailto:iannysilvandrade@gmail.com)

**José Rogério de Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3807-9303>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: [rogeriosanttanna@gmail.com](mailto:rogeriosanttanna@gmail.com)

**Isabel Cristina Barros Matias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1696-0893>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: [isabelcristinabarro123@gmail.com](mailto:isabelcristinabarro123@gmail.com)

**Magna Jussara Rodrigues Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8026-6607>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: [magna.santos@aluno.uepb.edu.br](mailto:magna.santos@aluno.uepb.edu.br)

**Resumo**

O presente artigo discute a importância do estágio supervisionado, atividade está exigida nos diversos curso, principalmente nos de licenciatura. Particularmente este trabalho visa ressaltar a importância do estágio e do planejamento para o curso de licenciatura plena em geografia. A

da prática de estágio supervisionado nas licenciaturas desenvolve nos estudantes não apenas compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia a partir do momento em que o graduando entra na sala de aula como estagiário, neste momento, o estagiário tem que estar apto a desenvolver o papel de professor para isso é necessário o planejamento, para que possa contribuir para o ensino-aprendizagem das crianças. Para fundamentar a discussão, usou-se a metodologia investigativa, assim como a qualitativa onde busca investigar e qualificar o estágio supervisionado e planejamento para formação do professor. Desta forma, para validar o resultados obtidos caracterizou-se as turmas do 6º ano “A” e 3º ano “A” ano da escola municipal Nila Ferreira da Silva, na cidade de Fagundes, paraíba. Observou-se as dificuldades de aprendizagem que estas duas turmas aparentavam mesmo com as sistemáticas de ensino que o professor regente da turma aplicava. Em suma, o estágio supervisionado trará a verdade dos prazeres e desafios que o futuro professor enfrentara no seu dia-dia enquanto professor, aprendendo a lidar com as dificuldades diárias e conseguir atingir o seu maior objetivo, que é o da promoção do ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Licenciatura; Ensino-Aprendizagem; Sala de aula.

### **Abstract**

This article discusses the importance of the supervised internship, an activity that is required in the different courses, mainly in the degree courses, particularly this work aims to emphasize the importance of the internship and planning for the full degree course in geography. The practice of supervised internship in undergraduate programs develops in students not only an understanding of the theories studied during graduation, but also its applicability and reflection on the practice that starts from the moment the student enters the classroom as an intern, in this At the moment, the intern has to be able to develop the role of teacher. For this, planning is necessary, so that he can contribute to the teaching-learning of children. To support the discussion, the investigative methodology was used, as well as the qualitative where it seeks to investigate and qualify the supervised internship and planning for teacher training. Thus, to validate the results obtained, the classes of the 6th year “A” and the 3rd year “A” were characterized by the municipal school Nila Ferreira da Silva, in the city of Fagundes, Paraíba. It was observed the learning difficulties that these two classes presented even with the teaching systems that the teacher of the class applied. In short, the supervised internship will bring the truth of the pleasures and challenges that the future teacher will face in his daily life as a teacher,

learning to deal with daily difficulties and achieve his greatest goal, which is to promote teaching and learning.

**Keywords:** Degree; Teaching-Learning; Classroom.

## **Resumen**

En este artículo se analiza la importancia de la pasantía supervisada, actividad que se requiere en los diferentes cursos, principalmente en las titulaciones, particularmente este trabajo tiene como objetivo enfatizar la importancia de la pasantía y la planificación de la carrera completa en geografía. La práctica de la pasantía supervisada en programas de pregrado desarrolla en los estudiantes no solo la comprensión de las teorías estudiadas durante la graduación, sino también su aplicabilidad y reflexión sobre la práctica que se inicia desde el momento en que el estudiante ingresa al aula como pasante, en este Por el momento, el becario tiene que ser capaz de desarrollar el rol de docente, para ello es necesaria la planificación, para que pueda contribuir a la enseñanza-aprendizaje de los niños. Para sustentar la discusión se utilizó la metodología investigativa, así como la cualitativa donde se busca investigar y calificar la pasantía supervisada y la planificación para la formación docente. Así, para validar los resultados obtenidos, las clases de 6º año “A” y 3º año “A” se caracterizaron por la escuela municipal Nila Ferreira da Silva, en la ciudad de Fagundes, Paraíba. Se observó las dificultades de aprendizaje que presentaban estas dos clases aun con los sistemas de enseñanza que aplicaba el docente de la clase. En definitiva, la pasantía supervisada traerá la verdad de los placeres y desafíos que el futuro docente enfrentará en su vida diaria como docente, aprendiendo a lidiar con las dificultades diarias y lograr su mayor objetivo, que es promover la enseñanza y el aprendizaje.

**Palabras clave:** Grado; Enseñanza-aprendizaje; Salón de clases.

## **1. Introdução**

De acordo com Dias-da (2005), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares e significativos para a formação do exercício de um futuro docente. O estágio supervisionado por sua vez, ganha mais ênfase, visto que é no estágio que o acadêmico tem o momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino tendo uma relação direta com os alunos e com a escola (Quaranta, 2011).

Os cursos de licenciatura atualmente têm como obrigatoriedade para a formação dos professores os chamados estágios supervisionados. Esses estágios dependendo da instituição e

da sua ementa podem variar e práticas diferente. No caso do curso de geografia, temos três estágios, o primeiro é de observação no ensino fundamental e médio, o segundo é de pratica docente no ensino fundamental I, e o terceiro e último e de regência no ensino médio, todos em escolas públicas. Segundo Tardiff (2012) fala em quatro fases:

[...] a formação escolar inicial (que também terá impacto sobre a formação profissional), a formação universitária inicial, o ingresso na carreira (que pode dar-se antes ou depois da passagem pela Universidade) e a que se desenvolve ao longo da vida profissional. Trata-se, então, de um processo contínuo de produção, mobilização, comunicação e transmissão de saberes.

Os estágios contribuem muito para a formação de um profissional, não só para a formação professoral, mas também no desenvolvimento como pessoa. A experiência é adquirida através da pratica, essa aprendizagem se aperfeiçoa ainda mais com as novas experiências vividas em sala de aula, onde há a troca de conhecimentos entre professores e alunos (Silva, 2011).

Na sala de aula do ensino superior os discentes aprendem a teoria e mesmo com trabalhos, seminários e atividades que simulam a prática profissional, a graduação por si só não é suficiente para que o estudante conheça o dia a dia de experiências vividas na prática docente (Valente, 2010). Ao lidar com situações diversas do cotidiano no ambiente de trabalho (escola), o estagiário aprenderá a aplicar o conhecimento adquirido, de forma colaborativa e interdisciplinar, que por sua vez unir teoria e pratica, fazendo com que elas caminhem juntas (Rosa, 2017).

Desta forma, não baste ter apenas o conhecimento teórico em sua formação, principalmente na formação de professores. Tendo em vista que os alunos (estagiários) precisam ter a colaboração da escola em sua formação, assim como eles também contribuem para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas escolas que os recebem (Lima, 2018).

Para tal contribuição é necessário que haja planejamento, visto que o ensino é o processo de decisão sobre atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos (Padilha, 2001).

Na opinião de Sant'Anna et al (1995), esse nível de planejamento trata do "processo de tomada de decisões bem informadas que visem à racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação de ensino-aprendizagem". Processo de planejamento é de fundamental importância na atuação professoral dos docentes, sendo eles estagiários ou professores

permanentes (Santos, 2008). Desta forma, falta desta prática pode comprometer a aprendizagem dos discentes e tornar as aulas monótonas.

A ausência das práticas de planejar e elaborar as aulas antes de irem a exercer a prática docente pelos professores e estagiários podem comprometer diretamente no empenho das turmas, a despreparação ou falta de cronograma pode causar prejuízo ao ensino-aprendizagem dos alunos (Machado, 2007). Dessa forma, Castrogiovanni (2007), afirma que “muitos ainda acreditam que a Geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória pra reter nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc [...]”.

A geografia é uma ciência crítica que busca instigar o alunado a ser crítico. Portanto, estudar as relações humanas com seu meio e com a natureza. No entanto, a disciplina sendo mal ministrada, decorrente muitas vezes da falta de planejamento, podendo gerar um descontentamento dos alunos. Seguindo na mesma concepção, Cavalcanti (2003) afirma que:

[...] as razões principais para não se gostar de Geografia podem ser analisadas a partir de dois pontos. Em primeiro lugar, há um descontentamento quanto ao modo de trabalhar a Geografia na escola. Em segundo, percebem-se dificuldades de compreender a utilidade dos conteúdos trabalhados. Esses dois pontos, embora estejam intimamente ligados ao ensino de Geografia, não focalizam propriamente o conteúdo da matéria ou o conhecimento geográfico enquanto tal. Ou seja, parece-me que “resolvidos” esses dois pontos é possível tornar o conteúdo geográfico trabalhado na escola mais significativa para o aluno.

Por tanto o que falta para que o ensino da geografia saia dessa visão mnemônica, além, de melhorias nas escolas no quesito estrutura, matérias didático, recursos áudios-visuais, seria necessário também, que o professor seja metódico e faça com que a realidade dos alunos seja exaltada nas aulas, através do planejamento (Borges et al, 2020).

Segundo Guazzelli (1991), o aluno apresenta maior facilidade para aprender, quando sua motivação é trabalhada, quando os conteúdos que está aprendendo são interessantes e inseridos ao seu cotidiano. Ao contrário, se está desmotivado não presta atenção no conteúdo aplicado, não participa da aula, não faz tarefas, não se interessa em aprender.

Mediante do exposto, o presente trabalho busca objetivar e relatar a importância da prática do estágio supervisionado e do planejamento para a formação de professores de geografia, evidenciando através do relato de experiência que ocorreu na escola municipal Nila Ferreira da Silva no município de Fagundes, Paraíba.

## 2. Metodologia

Apresente pesquisa é fundamentada através do método investigativo com características participativas (Delgado, 2005). O ensino por investigação é uma ferramenta de ensino, que não é única, mas que atende as Diretrizes Curriculares da educação básica para o ensino de geografia. No Brasil o ensino de geografia por investigação ainda não está bem instituído, sendo mais difundido entre os norte-americanos, porem sendo um método muito bem aceito quando se diz respeito a aprendizagem (Sá et al, 2007).

O estudo tem como metodologia qualitativa, buscando a compreensão de objetos “em profundidade”, sendo-lhe atribuída a análise qualitativa das informações (Bressan, 2000). O método qualitativo foi realizado a partir do relato de experiência efetivado em conjunto com o estágio supervisionado na escola municipal Nila Ferreira da Silva (Figura 1), presente na cidade de Fagundes, Agreste paraibano.

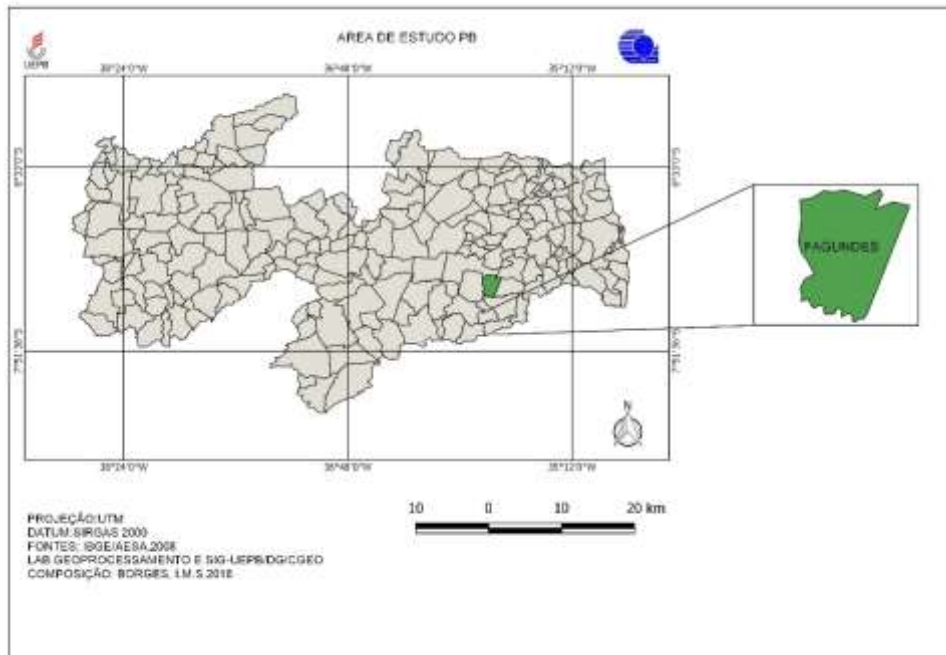
**Figura 1:** Escola Municipal Nila Ferreira



Fonte: Autores (2020).

A escola municipal de ensino infantil fundamental e médio Nila Ferreira, localiza-se na rua engenheiro Edmundo Borba, Fagundes- PB (Figura 2). Possui como entidade mantedora a prefeitura do município, comandada pela prefeita magna Madalena Brasil Risucci. Tem como modalidade de ensino ofertada atualmente ensino fundamental I (matutino), ensino fundamental II (matutino, vespertino e noturno - modalidade EJA), e ensino médio (noturno).

**Figura 2:** Localização de Fagundes, Paraíba.



Fonte: Autores (2018).

As turmas observadas durante o estágio foram o 6º ano “A” do ensino fundamental no turno da tarde e a turma do 3º ano “A” do ensino médio, turno da noite. As atividades desenvolvidas nessas turmas durante o período de estágio consistiram em observações acerca dos conteúdos, didática, interações dos alunos nas aulas, bem como, situações pertinentes ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos com relação a sistemática utilizada nas aulas pelo professor regente. Em grande maioria, as aulas partiram da metodologia de aulas expositivas e/ou dialogadas, rodas de diálogo, utilização de data show, atividades de fixação, seguida de correção coletiva para a efetivação dos conteúdos que foram lecionados. Para tanto, destaca-se a importância da interação entre os estagiários com essas práticas do cotidiano escolar.

Ressaltando também o estágio supervisionado de observação em geografia como de cunho colaborativo para a formação docente, como também para o crescimento profissional dos futuros professores/estagiários (Valsechi, 2016). Além disso, foi possível perceber também a importância do planejamento realizado pelo professor antes das aulas para o sucesso escolar como também para o crescimento educacional dos jovens inseridos no sistema educacional (Lopes, 2014).



### 3. Resultados e Discussão

A experiência de observação das aulas ocorreu no início do dia 26 de março de 2019 e seu término se dá no dia 28 do mês de maio do mesmo ano. Com as turmas de geografia do 6º ano “A”, fundamental II, constituído por 40 alunos regularmente matriculado e com a turma do 3º ano “A” do ensino médio, na modalidade EJA com 19 alunos regularmente matriculados.

O corpo discente da escola, campo de estágio/observação é majoritariamente composto por alunos de classe social baixa que residem na zona rural da cidade de Fagundes, Muitos dos alunos fazem uso de transportes escolares coletivos para chegar até a instituição, e outros, por motivos extras, caminham até que cheguem até a escola. Essa observação consiste aos alunos do turno da tarde. À noite, posso levantar a questão que e de notória percepção a presença de alunos que trabalham durante o dia inteiro e possuem dificuldades de aprendizagem, a maioria deles já encontra-se em uma faixa etária superior a série em que se encontram e, portanto, para “acelerarem” o término escolar, optaram pelo ensino noturno onde tem como modalidade ensino de jovens e adultos-EJA.

As turmas do ensino fundamental mesmo estando em faixa etária regular a turma presente, passam pelas mesmas dificuldades de aprendizagens (Arelaro, 2011). Isso pode ocorrer por inúmeros fatores, tais como: condições socioeconômicas precárias, morarem em sítios longe que demoram até 1 hora e 30 minutos para estarem na escola, fazendo com que eles saiam de casa muitas das vezes de 10:15 da manhã, onde muitos saem ser ter a segunda refeição (almoço).

Outro ponto relevante em ser pautado é a grande dificuldade em prender a atenção desses alunos, tudo que eles vêm tirar o foco. Isso ocorre principalmente com os alunos do 6ºano, onde afirma o professor regente que alguns desses alunos presentes nessa turma chegaram ao ensino fundamental II sem saber ler causando ainda mais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, causando dificuldade na aprendizagem não apenas na geografia, mas também na aprendizagem das outras ciências (Andrade, 2011).

No caso do 3º ano EJA, apontam algumas outras dificuldades, apontadas pelos próprios alunos dentre elas, destaca-se o cansaço, vendo que muitos trabalham o dia todo, alguns trabalham em empresas e outros trabalham em casa mesmo em serviços domésticos e trabalhos autônomos, como é o caso das mães de famílias. Outra situação que contribui para a difícil aprendizagem é a dificuldade e ler, assim como os alunos do 6º ano muitos não leem perfeitamente e tem grande dificuldade na hora da escrita.

No mais, as turmas caminham bem, cada uma com suas características e suas dificuldades únicas e particulares. Essas dificuldades tentam ser amenizadas tanto nas aulas de geografias como nas outras áreas, instigamos a leitura, o diálogo e procuramos sempre tirar as inúmeras dúvidas que vem a surgir no decorrer das aulas (Nascimento, 2017).

Decorrente desses fatores que causam dificuldades notáveis no ensino nas turmas do 6º e 3º ano, é necessário buscar saídas para que as aulas consigam caminhar bem, e o ensino prevaleça. As principais medidas são como os conteúdos são trabalhando em sala de aula, ou seja, a metodologia utilizada em aula. Utilizar a vivência do aluno como exemplo direto nas aulas de geografia é uma das formas que veio auxiliando nas aulas, conseguindo desta forma fixar mais do foco do meu alunado. Tendo também o uso das seguintes metodologias, na maior parte das aulas ministradas pelo professor regente da turmas utiliza-se como metodologia as aulas expositivas e/ou dialogadas, rodas de diálogo, utilização de data show, atividades de fixação, seguida de correção coletiva para a efetivação dos conteúdos que serão lecionados.

Ao adotar tais metodologias, o professor regente vem obtendo melhores resultados enquanto desempenho e aprendizagem dos alunos, uma vez que, conforme Mendonça (2000) Ao optar por uma ou outra corrente teórica, por esta e não aquela metodologia, valores e crenças são acionados, uma vez que a identidade profissional de quem ensina é posta em xeque e, por consequência, o valor que se atribui ao seu trabalho [...]

Percebemos, portanto, que enquanto profissionais da área da educação devemos assumir características distintas, quanto a métodos avaliativos, metodologias diferentes, tentando ter uma abordagem mais abrangente do ensino-aprendizagem dos alunos. É isso que faz uma pessoa se tornar um profissional único e preocupado com o desempenho do seu alunado.

#### **4. Considerações Finais**

O período de observação/docência trouxe ainda mais oportunidades de aprendizados com a prática docente, haja vista que, além de já atuar como professor tive um olhar ainda mais investigador e detalhista com relação as práticas docentes, tive o prestígio de monitorar ainda mais os alunos em suas atividades em sala de aula, conhecendo um pouco mais a realidade individual de cada um e buscando, mediante está, uma melhor forma de compreender e entender a realidade das turmas, buscando novas propostas para o ensino que englobe o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas turmas observadas.

Foi perceptível, também, ver que o ensino se dá, em pontos, de forma mecanizada. O que distância do ensino mecanizado é a didática que eu enquanto professor utilizo, tentado desta

forma, motivar os discentes. Um ponto observado que causa inquietude é a ausência de recursos básicos para o ensino, como é o caso do livro didático que por usa vez pode auxiliar bastante as aulas. É por esses motivos que o professor precisa inovar suas práticas docentes, buscar novos métodos e formas que prendam a atenção dos alunos.

É extrema relevância falar das contribuições significativas que os estágios supervisionados I, traz para a formação do professor. Visto que, muitos não têm a oportunidade de conhecer o espaço escolar antes dos estágios, assim como tive. Então é a partir do estágio que muitos alunos de graduação podem por toda a teoria vista em práticas, facilitando e aprimorando ainda mais a experiência enquanto professor.

Dessa maneira, há de se reconhecer a importância bem como a necessidade deste processo vivencial pelo acadêmico, uma vez que o torna preparado para enfrentar uma realidade que não vem moldada, mas sim, aberta a adquirir um nova visão, pois deixa de fazer parte de seu objeto de estudo teórico e passa a fazer parte do seu cotidiano enquanto profissional podendo interligar teoria e prática, no qual o acadêmico de geografia está inserido.

## Referências

Arelaro, L. R. G., Jacomini, M. A., & Klein, S. B. (2011). O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação. *Educação e Pesquisa*, 37(1), 35-51.

Bressan, F. (2000). O método do estudo de caso. *Administração on line*, 1(1), 1-13.

Borges, I. M. S., Almeida, R. L., Lima, C. A. O., Fernandes, A. C. G., Gomes, R. M., da Silva Araújo, W., ... & Silva, E. C. (2020). Contribuições do trabalho de campo para aulas de geografia no ensino fundamental. *Research, Society and Development*, 9(7), e341973762-e341973762.

Cavalcanti, L. de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. (4a ed.) Campinas: Papyrus, 2003.

Castrogiovanni, A. C.; Kaercher, N. A. (Orgs.). *Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Castrogiovanni, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N.;

Delgado, A. C. C., & Müller, F. (2005). Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. *Cadernos de pesquisa*, 35(125), 161-179.

Dias-da, M. H. G. F. (2005). Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. *Perspectiva*, 23(2), 381-406.

Guazzelli, M. E. (1991). Didática para a escola de 1º e 2º grau. *São Paulo: Pioneira*.

Lopes, Â. T. R. (2014). A importância do planejamento para o sucesso escolar. Monografia - Especialização em Gestão Pública Municipal.

Lima, M. S. L., & Pimenta, S. G. (2018). *Estágio e docência*. Cortez Editora.

Machado, H. A. Uma radiografia das competências mínimas do professor pré-serviço através da prática de ensino/estágio supervisionado de inglês: um estudo de caso. 2007. 207 f. *Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)*-Universidade de Brasília, Brasília.

Mendonça, M. Análise Lingüística no Ensino Médio: Um Novo Olhar, Um Outro Objeto. In Clécio Bunzen (org). *Português no Ensino Médio e Formação do Professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 199 – 226.

Nascimento, T. C. D. (2017). Uma prática de leitura e escrita: o gênero notícia na sala de aula do ensino médio. *Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa)* – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Padilha, R. P. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

Pimenta, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática*. (2a ed). São Paulo: Cortez, 1995.

Quaranta, A. M. (2011). Formação de professores de Educação Física na modalidade de Educação a Distância: experiências docentes no estágio supervisionado.

Rosa, R. K. (2014). Docência no ensino superior: formação continuada em um grupo colaborativo interdisciplinar. *Teses e Dissertações PPGECIM*.

Sá, E. D., Paula, H. D. F., Lima, M. E. C. C., & Aguiar, O. D. (2007). As características das atividades investigativas segundo tutores e coordenadores de um curso de especialização em ensino de ciências. *VI encontro nacional de pesquisa em ensino de ciências. Anais do VI ENPEC, Florianópolis: ABRAPEC*.

Sant'Anna, F. M., Enricone, D., André, L., & Turra, C. M. (1995). Planejamento de ensino e avaliação. 11. ed. Porto Alegre: *Sagra/DC Luzzatto*.

Santos, F. H. M., & de Oliveira, R. A. (2008). A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar em revista*, 24(32), 215-232.

Silva, M. Habitus professoral e habitus estudantil: uma proposição acerca da formação de professores. *Educação em revista*, 27(3), 335-359, 2011.

Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. Editora Vozes Limitada.

Valente, G. S. C., & Viana, L. D. O. (2010). O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática. *Prax Educ*, 6(9), 209-26.

Valsechi, M.C. (2016). Afinal, o que é o estágio supervisionado? De labirinto a entrelugar: o estágio proposto pela Universidade na visão dos estagiários. Recurso online (298 p.). *Tese (doutorado)* - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Igo Marinho Serafim Borges – 10%

Carla Andreza Oliveira Lima – 7,5%

Amanda Cristiane Gonçalves Fernandes – 7,5%

Patrícia Luana Araújo dos Santos – 7,5%

João Guilherme Tejo Barros Freire – 7,5%

Cosme Nunes dos Santos Junior – 7,5%

Francisca Juliana Bezerra Nunes – 7,5%

Devid Wallas de Sousa Borges – 7,5%

Sandro Sanches dos Santos – 7,5%

Ianny da Silva Andrade – 7,5%

José Rogério de Santana – 7,5%

Isabel Cristina Barros Matias – 7,5%

Magna Jussara Rodrigues Santos – 7,5%